ESTADO DE MINAS

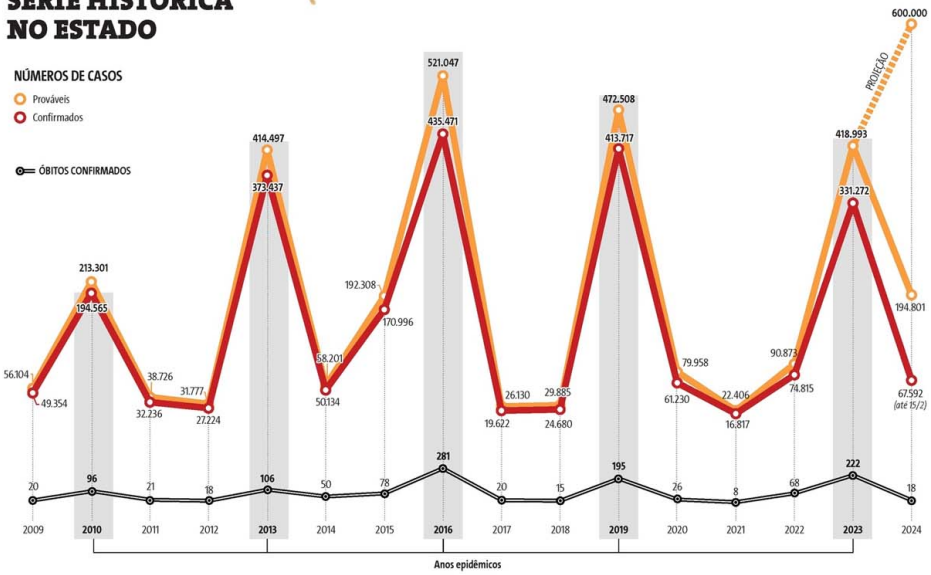
Publicado em 17/02/2024 - 05:55

'Este vai ser o pior ano de dengue da nossa história'

DENGUE

Total de casos tende a ultrapassar os 600 mil até maio, estima secretário de Saúde. Prioridade é evitar mais mortes, afirma

SÉRIE HISTÓRICA NO ESTADO



FONTE: DADOS DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (SES-MG) DISPONÍVEIS NO LINK HTTPS://WWW.SAUDE.MG.GOV.BR/AEDES/PAINEL

MINAS PROJETA A PIOR EPIDEMIA DA HISTÓRIA

FERNANDA TUBAMOTO E ISABELA BERNARDES

A epidemia de dengue em curso neste ano será a maior da história de Minas Gerais até agora, projetou ontem o secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti, durante coletiva de imprensa. Já são mais de 190 mil casos prováveis da doença e a previsão é que o número ultrapasse os 600 mil até o fim do período sazonal da enfermidade, estimado para maio. Para tentar cercar o *Aedes aegypti*, Minas Gerais terá Dia D da Limpeza, ampliação de atendimento em unidades de saúde e vacinação nas escolas das cidades eleitas para receber o imunizante. Evitar mortes, que já chegam a 18 confirmadas e outras 105 em investigação é prioridade.

"Nossa previsão é de uma curva ascendente (...). Nunca vivenciamos uma inclinação tão forte de dengue na nossa história. Já ultrapassamos o pico da previsão e não temos dúvidas que este vai ser o pior ano da nossa história de dengue", apontou Baccheretti. A previsão da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) é que o cenário se agrave nas próximas semanas, ultrapassando a epidemia de 2016, a pior já registrada em Minas. A alta circulação de pessoas durante o carnaval pode ser outro fator a elevar os números de dengue nos próximos dias, bem como casos de chikungunya. Até ontem, eram 194.801 casos prováveis (notificados exceto os descartados), dos quais 67.592 já estão confirmados para a doença, por meio de exames.

"Não podemos perder pacientes para uma doença que nos aflige há 40 anos. Além da prevenção, o maior foco da secretaria de saúde hoje é fazer o melhor atendimento, evitando mortes", afirmou o secretário.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/DA PRESS

BACCHERETTI: "NÃO PODEMOS PERDER PACIENTES PARA UMA DOENÇA QUE NOS AFLIGE HÁ 40 ANOS"

LEIA MAIS NAS PÁGINAS 24 E 25 ►►►

DENGUE

Governo anuncia novas medidas de combate e vacinação nas escolas. Prefeitura de BH reforça a caça ao *Aedes aegypti*

ESTADO MARCA DIA D E ELEVA INVESTIMENTOS

FERNANDA TUBAMOTO, ISABELA BERNARDES, JÚLIA SALIM*, MELISSA SOUZA* E LUIZ RIBEIRO

Apesar da epidemia que projeta total de infectados de dengue ultrapassar os 600 mil até maio, estima o secretário de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, destaca que a letalidade da doença em 2024 é a menor na série histórica até agora, ou seja, a relação entre casos graves e mortes está abaixo da verificada em outros anos. Na média, a taxa é de 1,89. Em igual período de 2023, a letalidade era de 2,3. "Estamos ampliando o atendimento e capacitação de todos os municípios no combate à doença, estão surtindo efeito", afirma. A secretaria lançou a campanha "Minas Unida Contra a Dengue e o Mosquito, que terá um mutirão de limpeza em 24 de fevereiro, já com a adesão de 160 municípios. Também estão planejadas ações de mobilização para orientar e conscientizar a população sobre a responsabilidade diária de manter os ambientes dentro das casas limpos.

Na Capital, o Hospital Eliana Silva, na Pampulha, que pertence à rede estadual, terá o horário de atendimento ampliado para que mais pacientes possam ser atendidos na sala de hidratação da unidade. A instituição conta com 21 poltronas de tratamento venoso e 30 cadeiras para hidratação oral. Com a ação, o número de leitos de internação pode ser ampliado.

A SES destinará R$ 32,2 milhões aos municípios para o combate das arboviroses. O valor se soma aos R$ 80,5 milhões repassados em dezembro, enquanto outros R$ 32,2 milhões serão distribuídos em julho. A pasta também está investindo em ações de vigilância epidemiológica, como busca ativa, identificação, monitoramento e tratamento dos focos e criadouros do *Aedes aegypti*.

VACINAÇÃO

As primeiras doses da Qdenga, a vacina contra a dengue disponível no SUS, foram aplicadas em adolescentes de 10 anos de idade. Obviamente, quem vai vacinar é o município, mas estamos juntos nessa ação. Ainda há o incentivo para que essas crianças estejam nas escolas, e o público é de estudantes, então, é uma estratégia fundamental e as novas orientações do Ministério da Saúde, que ainda estamos recebendo, sobre o recebimento da vacina em Minas Gerais, previsto para março", declarou Baccheretti.

INSETICIDA EM BH

Na capital mineira, a escalada de casos também movimenta a Prefeitura de BH. Ontem, foi a vez do Bairro Rio Branco, na Região de Venda Nova, ser fiscalizado. A operação é destinada à prevenção de focos do mosquito transmissor das doenças e contou com a aplicação de inseticida Ultra Baixo Volume (UBV) nas casas da região.

A operação, que ontem foi realizada em cerca de 15 mil imóveis de todas as regiões da cidade neste ano. A aplicação do UBV é indicada para combater o mosquito já na fase adulta, período em que a fêmea do *Aedes aegypti* transmite a doença. As atividades são de finidas conforme avaliação técnica e de acordo com o número de casos suspeitos.

Na Região de Venda Nova, o número de casos suspeitos de dengue chega a 2.719, liderando o ranking na capital. Já os óbitos, que ontem eram 18 e 105 em investigação, de 43 anos, morador da regional, a fiscalização da PBH tem mantido a vizinhança longe dos focos do mosquito. Por sua vez, o morador Antônio Vilela da Silva avalia positivamente o trabalho da PBH. Ele lembrou que a aplicação de inseticida ocorreu na rua onde mora, na Pampulha, ontem.

A capital mineira acumula 21.197 casos prováveis de dengue, sendo 4.025 já confirmados. Até ontem, eram cinco mortes confirmadas e outras cinco em investigação. A prefeitura ampliou os locais para o atendimento aos doentes neste fim de semana. Ontem, foram abertos os Centros de Atendimento às unidades Francisco Gomes Barbosa/Tirol (Barreiro), Vera Cruz (Leste), Aarão Reis (Norte), São Paulo (Nordeste), Betânia (Oeste) e Centro de Saúde Rio Branco (Venda Nova), das 7h às 22h. O horário estendido e estará em funcionamento das 7h às 22h.

Conforme a PBH, a ampliação do horário de funcionamento em Venda Nova se deve à grande procura de atendimento na regional. Ontem, foi a vez de o Bairro Rio Branco receber assistência no Centro de Saúde Rio Branco. Também estarão abertos os três Centros de Atendimento às Arboviroses (CAAs), nas regionais Barreiro, Centro-Sul e Venda Nova, de 7h às 22h. Unidades de Reposição Volêmica (URVs) estarão em funcionamento 24 horas por dia.

*Estagiárias sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

AGENTES DA PBH APLICAM INSETICIDA PARA COMBATER O *AEDES AEGYPTI* NA REGIÃO DE VENDA NOVA

O MORADOR ANTÔNIO VILELA DEFENDE A ATENÇÃO CONTÍNUA AOS POSSÍVEIS CRIADOUROS DO MOSQUITO

A SECRETARIA LANÇOU A CAMPANHA MINAS UNIDA DO COMBATE AO MOSQUITO, QUE FARÁ UM MUTIRÃO DE LIMPEZA EM 24 DE FEVEREIRO, JÁ COM A ADESÃO DE 160 MUNICÍPIOS

►►►

DENGUE

Ontem, Montes Claros se somou aos municípios que lançaram mão da medida para facilitar o combate à doença

CLEITON BORGES/PMU/DIVULGAÇÃO

SOLDADOS DO EXÉRCITO PARTICIPAM DO COMBATE À DENGUE EM UBERLÂNDIA

FÁBIO MARÇAL/DIVULGAÇÃO

AGENTE DE SAÚDE COLHE AMOSTRA EM BUSCA DE LARVAS DO *AEDES AEGYPTI* EM MONTES CLAROS

QUASE 50 CIDADES MINEIRAS JÁ DECRETARAM EMERGÊNCIA

Quarenta e oito municípios mineiros já decretaram situação de emergência em saúde pública por causa da explosão de casos de dengue. O último a entrar na lista foi Montes Claros, no Norte do estado, que se somou ontem aos 47 apontados em levantamento da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) com base em dados do dia anterior. Segundo a prefeitura da maior cidade norte-mineira, que tem 414,24 mil habitantes, o "cenário alarmante de dengue, chikungunya e zika vírus, em virtude do crescimento exponencial no número de casos" justifica o decreto. As três doenças são transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

De acordo com os dados da SES, a área com maior número de municípios em emergência de saúde é a da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Sete Lagoas, na Região Central do estado, com 12 cidades no quadro emergencial, seguida da SRS de Belo Horizonte, que tem 11 municípios na mesma condição. Entre as maiores cidades mineiras em situação de emergência, além de Montes Claros, estão Contagem (621,86 mil habitantes, na Região Metropolitana de Belo Horizonte), Sete Lagoas (227,360 mil habitantes, na Região Central), Ipatinga (227,73 mil habitantes, no Vale do Aço) e Varginha (136,46 mil habitantes, no do Sul do estado).

A situação crítica "requer de nós, gestores, atenção redobrada tanto na continuidade de ações e sensibilização da população na eliminação de focos e principalmente no reforço da assistência ambulatorial e hospital", afirma o presidente do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (Cosems) e titular da pasta em Berizal, Edivaldo Farias da Silva Filho.

O decreto de Montes Claros tem validade de 120 dias. De acordo com a publicação, assinada pelo prefeito Humberto Souto (Cidadania), além do "cenário alarmante" provocado pela escalada de casos, foi levado em consideração o aumento da infestação do mosquito transmissor, medido pelo Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAa) na cidade, que alcançou o índice de 8,3 nos domicílios, classificando o município em situação de alto risco para transmissão de arboviroses, bem acima do indicador tolerável, que é de 3,9, conforme os parâmetros do Ministério da Saúde.

A secretária municipal de Saúde de Montes Claros, Dulce Pimenta, informa que o decreto visa também agilizar o atendimento dos casos de dengue e intensificar as ações de limpeza e de combate ao vetor da doença. Segundo ela, neste início de ano, já foram notificados 2.869 casos de arboviroses em Montes Claros, sendo a grande maioria de dengue.

Dulce Pimenta salienta que a municipalidade adota medidas que visam conscientizar os moradores sobre a necessidade de eliminação dos focos do mosquito. Segundo o levantamento da prefeitura, mais de 90% deles foram encontrados dentro das casas. Destes, 84% são de fácil remoção, destacou. "Além disso, intensificamos as ações dos agentes de endemias, que estão vistoriando as casas e fazendo a eliminação mecânica dos focos, quando é possível, ou tratamento com produtos indicados", informa a secretária.

O atendimento de saúde foi reforçado, com abertura de 25 leitos exclusivos para pacientes com sintomas da doença no Hospital Municipal Alpheu de Quadros. Também foi ampliado o número de médicos plantonistas nas unidades básicas de saúde, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Bairro Chiquinho Guimarães e no próprio Hospital Alpheu de Quadros.

LÍDER EM CHIKUNGUNYA

Minas Gerais é o estado com a maior incidência de chikungunya no Brasil. Os mineiros também concentram 72,6% do total de casos prováveis da doença, com mais de 23 mil notificações. O balanço é do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde, divulgado ontem. O Brasil tem 32.483 casos prováveis, sendo que 23.598 estão em Minas Gerais. Filtrando pela incidência dos casos, o estado também lidera, com média de 114,9 pessoas doentes a cada 100 mil habitantes. Após Minas, estão os estados de São Paulo, com 1.607 prováveis (incidência de 3,6) e Goiás, com 1.524 prováveis (incidência de 21,6).

EXÉRCITO EM UBERLÂNDIA

No Triângulo Mineiro, o município de Uberlândia já lança mão da ajuda do Exército para combater a dengue. Militares do 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado (BIMec) começaram o mapeamento e monitoramento dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti* na cidade. O município tem 3.051 casos confirmados da doença e duas mortes são investigadas por suspeita de dengue.

A parceria firmada entre a unidade do Exército e a Prefeitura de Uberlândia faz uso de drones para ampliar a capacidade de detecção e eliminação de focos e criadouros por parte dos agentes do Programa Municipal de Controle de Doenças Transmitidas pelo *Aedes*. Inicialmente, os trabalhos se concentram em locais com maior número de notificações da doença. O Bairro Tocantins, na Zona Oeste, foi o primeiro bairro a ser mapeado. Hoje, a cidade conta com oito salas de hidratação para ajudar no tratamento dos pacientes. Elas estão na UBS Tocantins, UBSF Luizote e nas UAIs Roosevelt, São Jorge, Pampulha, Tibery, Morumbi e Planalto. (Com Vinicius Lemos, especial para o EM) ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 23 a 25

Copyright © Clipclap 2025.